

EFEITO DA ARBORIZAÇÃO COM ESPÉCIES FRUTÍFERAS E MADEIREIRAS SOB O PERFIL DE MATURAÇÃO DE FRUTOS DE CAFEIEIRO

S. M.Chalfoun, Pesquisadora EPAMIG Sul - Unidade Regional Sul de Minas, D.Sc., chalfoun@epamig.ufla.br; C.P.Martins, Enga Agrícola- Bolsista Consórcio Pesquisa Café, M.Sc; C.S.M. Matos -Agrônomo, Bolsista Consórcio Pesquisa Café; A.B.Pereira- Analista de sistemas, Bolsista Consórcio Pesquisa Café; C.L. Angélico, Bosista Pos-doc INCT; V.N. Silva- Técnica laboratório da Epamig.

Na busca por condições climáticas que minimizem efeitos negativos de extremos de temperatura e irradiância, a arborização pode viabilizar a cafeicultura brasileira, em particular, com o advento das mudanças climáticas. Como o café é um produto vulnerável às flutuações de preço no mercado, a diversificação da produção é uma importante estratégia para manter o equilíbrio econômico da propriedade e seu cultivo com espécies arbóreas e/ou frutíferas pode ser uma alternativa (Lunz, 2017). Além da renda extra oriunda do cultivo de árvores associadas ao café, outros benefícios podem advir com o sombreamento do cafezal; a redução da bianualidade, proteção do cafeeiro contra vento e excesso de sol, melhoria da qualidade do produto, redução de aplicação de insumos, manutenção da biodiversidade, a utilização de quebra ventos, que impedem a desfolha e evitam a entrada de patógenos, o que melhora a sustentabilidade do cafezal. No Brasil a maioria dos cafezais é cultivada a pleno sol, todavia, a manutenção desse sistema, pode ser prejudicada, já que, originalmente, o café tem elevada tolerância à sombra por ser originário do continente africano, de regiões de altitude elevada e clima ameno e úmido. Considerando-se que a arborização vem ganhando espaço, o estudo objetivou determinar a influência da arborização dos cafeeiros com as espécies frutíferas, abacate (*Persea americana*) e macadâmia (*Macadamia integrifolia*), e para as espécies arbóreas cedro (*Acrocarpos fraxinifolius*), mogno africano (*Khayaivorensis*) e teca (*Tectonagrandis*), sobre a maturação dos frutos. Como testemunha utilizou-se o cultivo dos cafeeiros a pleno sol.

Resultado e conclusões: Na Figura 1 encontram-se representadas as frequências de frutos em diferentes estádios de maturação por ocasião da colheita. A época da colheita foi determinada pelo cultivo a pleno sol e foi efetuada em junho de cada ano (2016, 2017, 2018), quando a lavoura apresentava um máximo de frutos no estágio cereja. Os resultados obtidos por meio do presente estudo demonstram que no ano de 2016 (Figura 1A) verificou-se, para todos os tratamentos, que as plantas não possuíam altura e copa suficientes para exercerem o efeito do sombreamento e, portanto, não diferiram quanto ao perfil de maturação dos frutos. Já em 2017 (Figura 1 B) observou-se o aumento da incidência de frutos verde/verde cana e redução dos frutos cereja/passa nos tratamentos arborizados em relação à testemunha, composta por cafeeiros cultivados a pleno sol. Em 2018 (Figura 1 C), a diferença tornou-se evidente em todos os tratamentos arborizados. Tal fato sugere a necessidade da definição do ponto de colheita em função do sistema de cultivo, uma vez que o ponto ideal de colheita é aquele com máxima quantidade de frutos no estágio cereja. O prolongamento do período de maturação dos frutos no sistema arborizado pode exercer um efeito positivo em relação à qualidade, uma vez que neste período as transformações bioquímicas são completadas e ocorre acúmulo de precursores levando os grãos a apresentarem características mais favoráveis de bebida.

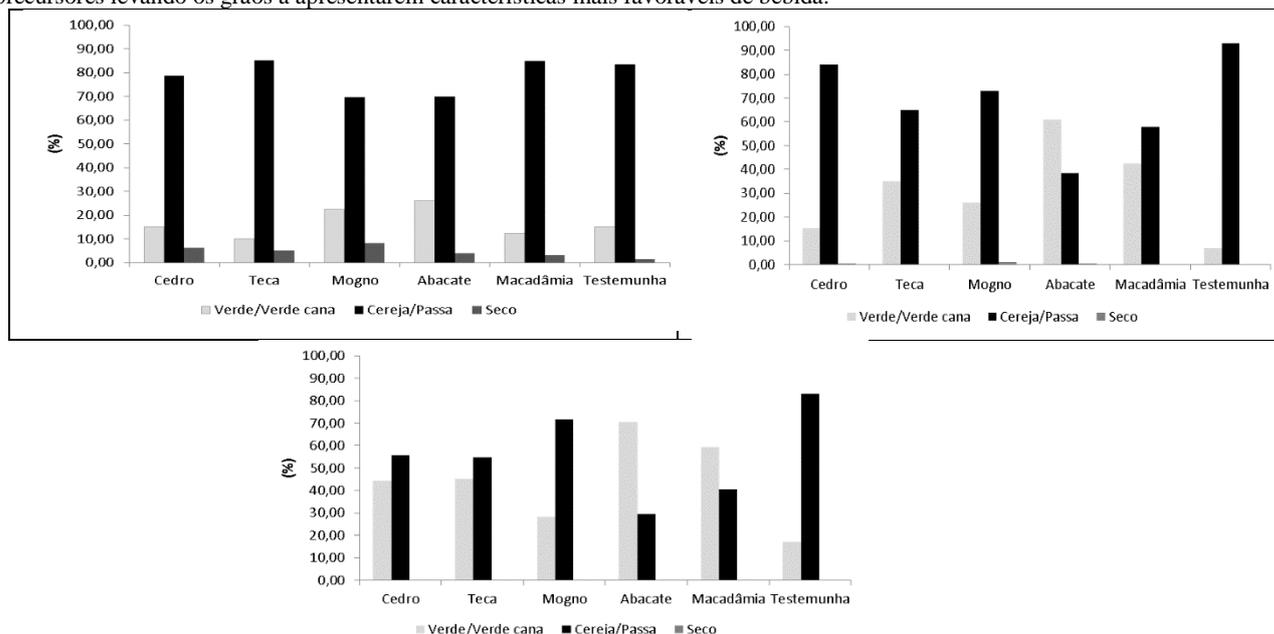


Figura 1: Gráficos referentes aos estádios de maturação de frutos de café submetidos a diferentes sistemas de arborização. Santo Antônio do Amparo – MG. 2016 (A); 2017 (B); 2018 (C).

Concluiu-se que - a) A arborização retardou significativamente o processo de maturação dos grãos de café. **b)** O ponto de colheita deve ser determinado em função do sistema de cultivo arborizado, ou seja, com uma porcentagem máxima de frutos no estágio de maturação cereja.